

O celular do Popeye

Categories : [Silvia Pilz](#)

Cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, da Universidade do Tennessee, do Laboratório de Pesquisa Naval dos EUA e da Agência de Defesa de Pesquisa Avançada estão inventando moda. Projetaram um celular movido a espinafre.

Será que pilhas (Olívia) palito não seriam mais simples? Ou melhor, por que não recarregar o celular usando energia solar? Agora, além de torcer pelo sol, o sujeito tem que se ligar na safra do espinafre? A novidade me lembra a piada do português que inventou a pílula da sede para ser tomada com três copos d'água. Apesar da pesquisa ainda estar em estágio inicial e os cientistas afirmarem que aplicações comerciais ainda estão distantes, eles acrescentam que a descoberta rompe as barreiras entre tecnologia e natureza.

Eles descobriram uma forma de coletar a energia que as plantas usam durante a fotossíntese para converter luz em energia. A idéia é recobrir o celular e deixar que o sol recarregue a bateria. Recobrir não significa cobri-lo com folhas de espinafre e deixá-lo exposto ao sol. Os celulares a espinafre terão capas apropriadas para captar a luz do sol e recarregar o dispositivo. Não é nelas que estará plantado o 'vegetal'. O 'canteiro' do espinafre fica dentro da circuitaria eletrônica. Mais precisamente, no chip do telefone. Parece pegadinha.

Isto mostra, segundo Barry Bruce, professor de biologia celular e molecular da Universidade do Tennessee, que existe uma forma de usar moléculas biologicamente produzidas e ligá-las diretamente a circuitos eletrônicos. Ou seja, se o projeto der certo, o espinafre também vai recarregar laptops e outros eletrônicos portáteis. Não foi a primeira vez que cientistas foram capazes de extrair corrente elétrica da fotossíntese. As tentativas anteriores produziram correntes que duraram poucas horas. A atual, do espinafre, provocou uma corrente que durou três semanas.

Os pesquisadores liquefizeram a planta em uma centrífugadora – cientista que se preza não usa liquidificador – extraíram suas proteínas e as colocaram no tal chip. Ele só tem uma camada da solução de espinafre, portanto, produzindo uma quantidade insignificante de eletricidade. Mas os cientistas estão planejando adicionar mais camadas para gerar mais energia. Os cientistas escolheram o espinafre pelo seu alto teor de clorofila e pelo baixo preço. Ervilhas poderiam ser usadas também, mas espinafre é barato, abundante e facilmente disponível.

A boa notícia é que, se conseguirmos extrair eletricidade de planta, os postes poderiam ser substituídos por árvores. Quem sabe até Dilma Rousseff, do Ministério das Minas e Energia, que considera a natureza um estorvo ao desenvolvimento do país, passasse a defender as plantas. Difícil. Com sua cabeça desenvolvimentista, provavelmente encamparia idéia de transformar o Brasil numa grande floresta de espinafre.